

A LAGRIMA

QUINZENARIO ILLUSTRADO

QUAL D'ELLAS A MAIS FORMOSA? :

Assembléa magna de moços Principes, em pleno reinado de Mythologia. Discute-se com vehemencia, acalorada e apaixonadamente, qual a mais bella das *deusas* do Olympo.

Duas se apresentam ao olhar inflamado dos jovens contendores em toda a sua belleza typica, provocante de desejos e impregnada de poesia: Venus, a branca filha das ondas, e Juno, a morena esposa de Jupiter.

Agita-se a assembléa, divide-se a opinião, declamam os peritos e quebram-se lanças em combates d'amor. Afinal Paris, filho de Priamo, protesta-se diante de Venus e cinge-lhe na fronte o *diadema da formosura*.

Consequencias: a vencedora incha de vaidade e orgulho, a vencida treme de raiva e quando menos de desfeita. Venus faz-se *coquette*, e Juno accende a guerra de Troia.

Conclusão: são sempre ridiculos senão perigosos os *taes* concursos de belleza.

A estólida vaidade é quasi sempre o throno em que se assenta a belleza physica.

Que importa que o seu rosto seja branco, da cor da neve, se o seu coração é frio como um floco de gelo?! Que tem lá que os seus olhos sejam azues como o azul setim do firmamento, se o seu olhar é inaminado como o da estatua grega?!

A belleza material não é o prototypo da verdadeira formosura, mas sim a espirital.

Um espirito culto, uma alma bem formada, cheia de luz e amor, vale mais do que um rosto formoso, d'uma plastica sem *senão*.

E' por isso que tu *ó feia*, *ó* desfavorecida da esthetica, preterida ou esquecida n'esses concursos de belleza, tens ás vezes para mim maior valor do que todas essas bonecas, d'olhos azues e labios de morango, que por ahí andam, direitas e apumadas, n'uma *coquetteria* ridicula! E' quando a belleza da tua alma suppre a formosura do teu corpo.

A mulher *bella* é quasi sempre pretenciosa e cheia d'orgulho: aborrece. A mulher *feia* é quasi sempre modesta e cheia de humildade: captiva. Vendo-se destituída de bellezas physicas educa a sua alma nos santos principios da Verdade e do Bem para agradar ao seu eleito, e assim realisa o verdadeiro typo da formosura.

As almas ideaes são como borboletas d'azas de oiro: tem por moradia açafates de flôres.

E eu amo as almas ideaes!...

Visão lamartineana, incarnação do Sentimento. O seu rosto branco, constellado de lagrimas era sublime como o da Madôna do Calvario.

Chorava, n'um choro convulso e amargo, as desditas do seu eleito, e através do seu pranto adamantino eu vi uma nêsga do Paraiso!

Tão sympathica como bella esta mulher possui uma alma luminosa e quente como um raio de sol, branca e perfumada como um lyrio immaculado. E' um beijo d'amor n'um botão de rosa e um sorriso de Deus perdido na terra. Quando se ri é como um céu que se abre, quando chora é como setinea magnolia perlada d'orvalho. Deslumbra com um só olhar e encanta com uma só palavra. E' luz e poesia. Emfim, d'uma virtude suggestiva, a sua belleza é toda espirital, é toda Alma.

Eis a fada que vos desejo, corações cheios d'esprança!

Ponto final. A mulher só é bella, verdadeiramente bella, quando tem *alma*. Sem ella, é como uma d'essas bonecas de cêra, que se vendem nas barracas de feira.

Braga, 8 de maio de 1896.

VICTOR FRANÇA.

Indefenido.—Palavra terrivel com que o proprio Deus responleu escripta em letras fulgurantes d'um vivo sol ás preces feitas na igreja do Senhor da Cruz. Até elle, o Deus de justiça e misericordia, achou a rogativa descabida. Muito bem.

Agora é que é pedir-lhe que mande para ahí chuva até mais não, até se gritar que as terras já estão encharcadas, que as sementeiras já estão perdidas pela abundancia de agua.

Que bom e consolador para a nossa alma, para o corpo não porque esse, coitado! tinha fremitos de desespero perante tantas bellezas que passearam n'esta villa. Havia para todos os paladares, altas, baixas, gordas, magras, córadas, anemicas, elegantes e desageitadas, caras alegres cheias de frescura e mimo, outras que faziam lembrar uma fria noite de dezembro. E em dandys? D'es-

A LAGRIMA

ta especialidade é que appareceu ali cada exemplar!... O que mais apreciamos no genero foi a importação que fez o telegraphista. Um sujeito alto, pose fidalga, côco baixo inclinado sobre a orelha direita suissas á Rumalho a caminharem para os olhos e botas que se usaram quando meu avô era creança, isto é, os saltos eram de botinas de dama. E como elle ia chic, o diabo do homem! Ain ta bem que se foi embora. Se se demora por aqui alguns dias não sabemos como as cousas se passariam porque muitas damas entusiastas pelas excentricidades queriam adquiril-o a todo o prego, e eram muitas a querel-o.

Os nossos danlys ficaram mettidos n'um sapato á vista dos que appareceram.

DIGRESSÃO

*N'aquella tarde, flor, tomando-me do braço,
Disseste-me a sorrir e em tom de galanteio—
«Se acaso tal lhe apraz, podemos um passeio
Ir dar, enquanto brilha e fulge o sol no espaço».*

*Do salão principal da casa, a passo e passo
Saímos, como sue de abastrino seio
Um suspiro de amor; e quando a noite veiu,
De tanto andar, teu peito arfava de cansaço.*

*«Cansada estou—disseste—e de teu rosto as rosas,
Em cujas veias gira um no'bre sangue regio,
Enrubesceram mais—por serem mais formosas...*

*Ao vel-as, comprehendí que fôr um sacrilegio,
Oh! santa—compara-te as fôrmas primorosas
A's virgens immortaes dos quadros de Corregio!*

Inedito de FERNANDO DE SÁ VIANNA.

Revehemos, pelo correio, o seguinte escripto. Comprehendemos-lhe o fun'lo ironico. Manda dizer a verdade que o corte de arvores no Campo da Feira não foi um attentado á hygiene porque Barcellos está entalado entre pinhaes. Quanto á belleza só havia dois exemplares formosos, de resto eram umas arvores engilhadas, doentias, a «pedir oleo de figados de bacalhau e Emulsão de Scott», fóra do alinhamento, de troncos tortos, vergadas algumas como que com o joelho em terra, feiissimas, enfim.

«A arborisação nas povoações é util e necessaria? El Não somos nós que o dizemos são os hygienistas, que recommenlam a plantaçõ de arvores como meio purificador do ar pelos seus balsamos e resinas, pela quantidade de gaz carbonico que absorvem lançando para a athmosphera o oxygenio, essencialmente preciso para a vida dos animaes, pela sua sombra acariciadora de verão

e por abranlarem no inverno a faria dos ventavaes e a impetuosi la te das chovas.

São factos visiveis e palpaveis, comprehensiveis pe'a mais rude intelligencia.

To los nós instinctivamente os conhecemos. Quando nos approximamos d'um pinhal ou qualquer outro arvorelo sentimos, alem d'uma ligeira e agradável aromatisaçõ, a respiraçõ fazer-se mais livremente, não ha ninguem que de verão ou de inverno, não tenha procurado, *sub tegmine fugi*, fog'r ao excessivo calor, ou ás intemperies invernosas. Não se vê annualmente, no principio da primavera, muitas familias, umas por vontade propria, outras por indiciaçõ dos medicos, irem passar a estação calnosa para o campo? E' porque lá não se respira o sulphurico e os ammoniacaes que respiramos em nossas casas por muito limpas e acceiadas que ellas sejam. Ali respira-se a largos haustros o ar proprio para a combustão animal e não os ares mephiticos e deletorios que em vez de rejuvenescer o corpo o atrophiam.

Nas povoações, já que não é possivel conseguir uma athmosphera tão pura como a dos campos, corrija-se tanto quanto possivel com a plantaçõ de arvores. Não fazem mal, pelo contrario. Além de todos os argumentos de que as arvores são uteis e necessarias, ainda tem mais um attractivo agradável, o embelezamento.

E temos dito.»

Com franqueza, eu se fosse dama não queria ser a mais votada em concurso de belleza. Para que? Para todas olharem para mim (isto no caso de eu pertencer ao sexo fragil) com olhos do inveja, e desdenharom dos meus defeitos? Protestava energica e veementemente.

Outra eleiçõ. Antes a bemquerença de todas do que horas balofas. Mas porventura tenho eu culpa (reparem que sou eu que fallo) de ser proclamada a rainha da belleza barcellense? Não. Eu não me emponhei na lucta, não pedi e nem comprei votos, não fiz promessas aos influentes nem aos eleitores, do carneiro com batatas já lá vai o seu tempo. Ainda assim não queria.

Ora o que tem graça é quo a dama proclamada não é natural de Barcellos, é da Ponte da Barca.

Modos de ver.

Os manos Carvalhos resolveram recolher aos seus aposentos quando as quatro phylarmonicas já não espalhavam no espaço as notas afinadas dos seus variados repertorios, quando os pyrotechnicos deixavam o céu sereno e manso não lhe addicionando mais milhares d'estrellas, e pelas quebradas dos montes se não repercutiam

A LAGRIMA

os estrondos da dynamite, quando os corinhos de cores variegadas affrouxavam a sua luz n'um bruxulear dormente, quando os barraqueiros deixavam cair os taipaes sobre a frente das suas illuminadas barracas, quando, finalmente, dando a festa por terminada, todas as pessoas procuravam allivio aos pés, cansadas de tantas vezes passeiarem o longo trajecto do largo de S. Francisco ao fundo do jardim, com ramal pela feira. Eram portanto horas de dormir, e já não era nada cedo.

D'ahi a pouco, o sino da cadeia dava o signal d'incendio, seguindo-se-lhe todas as torres, cujos sinos punham toda a villa n'um despertar horroroso pelo terror das suas badaladas.

O Francisco Carvalho accorda, certifica-se que não sonha, e dirige-se á cama do mono. Com um valente safanão diz-lhe:—o dever chamamos, toca a fogo.—

Em poucos minutos corriam os dois em direcção ao hotel Roriz. Ao aproximarem se, diz o Joaquim—Ai! mano, mano, em noites de festa como esta, não se pode ser boubeiro! Estava a saber-me tão bem este somninho!

NOTAS DA QUINZENA

A festa de Cruzes animou a villa na passada quinzena.

Realisou-se com o sacrificio de meia duzia e com o auxilio de outros fantas.

Os mastros, enfiados de azul claro e engalanados de bandeiras multicores, suspendendo cordas embuxadas, espalhavam-se, como sentinellas perdidas, pelas ruas da villa, aguentando variados e caprichosos copinhos.

O templo com sedas caras, em attitudes elegantes, impostas pelo armador de Villar de Figos, resaltava da sua pesada, e unica architectura, n'um arrogatismo artistico.

A illuminação, formosa, com um typo todo miúdo, dava nos um xadrez infinito de lumes.

A exposição de rosas foi, com as forças do nosso meio, aos cucurutos do bom gosto. Os baixos do antigo Hotel Barcellense aprimaveraram-se. Os sargentos do 20, Aguião e Borlido, auxiliados pela paciencia e boa vontade de Antonio Durães e João Cruz, tornaram aquillo apresentavel. E' bom que n'esta villa se desenvolva o gosto pela floricultura. São estas exposições uns certamens vitalisadores para ella.

A banha Barcellense apresentou-se bem. Tudo rapazes novos, disciplinados e instruidos pelo sr. José Marcellino, rapaz de muito talento e muita molestia. Arrancar ao vicio da tasca, imperante em Barcellos, um punhado de mogos, inculcar-lhes gosto pela mais bella das bellas-artes, é um arrojado muito para cumprimentos e parabens, que sem paixão *partidaria* lhe mandamos em barda.

A feira foi muito concorrida. Gente de fóra *aos vagalhões, aos rodilhões*. A villa tumultuou alacritadamente.

Lucraram os hoteis com carradas de gente e de interesses—e a influencia lucrativa alastrou-se por seu turno no commercio local.

Carne vendida nos agougues para as casas de pasto de Barcellos, no dia 3 de maio:

Cardoso	160 kilos
Mangalha	160 „
Espinha	130 „
Torres	130 „
Bagocira	80 „
Vinagre	66 „
Meira	60 „
Etc.	

As corridas de velocipedes deram á festa um caracter todo moderno. Correram rasoavelmente. O campo D. Carlos, alegrou-se com concorrencia animosa. As damas da villa, barrantemente vestidas, davam ao longo da pista um tom hilariante.

Havia corredores desformados de physico, cabelludos, de pernas tismalas e alguns *pelludos* na apresentação espalham lo phrases desafinadas.

O Real Velo-Club apresentou-se correcto.

O premio das damas foi um primor de arte e de bom gosto.

Em toda a parte do Portugal, que não seja a nossa terra, os esforços de cada um concentram-se n'uma só força, quando se trata do engrandecimento local.

As subscripções *cobrem-se*. As boas vontades esgotam-se.

A dois passos d'aqui, em Faualição, ainda ha pouco nas festas a St.º Antonio, tivemos uma demonstrativa ruidosamente real.

Espozendo, n'uns festejos ao Senhor dos Afflicções, seguiu-lhe as pisadas.

Braga é terra excepcional, n'esse ponto, e até Vianna não lhe quer ficar atraz. N'aquella cidade a Camara corre, para avigoroamento dos festejos baptistinos, com centos de mil reis.

Barcellos *augmenta só* o numero das tascas...



«JORNAL DE VIAJENS»

De aventuras de terra e mar. Amaes geographicos de Portugal. Illustrado. Trimestre, nas provincias, 800 rs, Assigna-se na livraria Barreto.

Ben dizia o João do Minho fallando de progressos para esta terra: «Dê-lhes vinho sr. reductor...». E' uma ironia de grande felego.

A corrida de velocipedes, lembrança do nosso collega do «Commercio de Barcellos» sr. Antonio de Azevedo, levou-se a effeito para engrandecimento da nossa villa e gozo dos seus habitantes e para o seu producto servir de auxilio ás extraordinarias despezas a fazer com as festas de Cruzes, nunca ultrapassadas pelas subscrições abertas.

Era preciso tapar, para evitar gastos escusados, as entradas do Campo de D. Carlos, por tres horas, concedendo-se, como se fez, passagem pela congosta do Folhas aos pioneiros e carros d'aldeia.

Fez se isto na Povoia de Varzim em 1894, com a aggravante de se prohibir a 'passagem a todo o publico. Está ali o sr. Rodrigo Azevedo que soffreu com isso.

No Porto, na Boavista, o sr. Secundino Pereira Esteves conta ter visto **impedir o transitio** aos americanos para se realisarem taes divertimentos.

E não se lembram ali o que se fez, a um ou dois annos, no Campo da Feira em Braga, por occasião das festas ao Santo Precursor, quando se realisaram as corridas velocipedicas? O mesmo que n'esta villa com a differença de não haver resistencia por parte dos indigenas.

Em Barcellos era um abuso inqualificavel. Causava uma depressão moral. Affectava as industrias locais. E até o capital aferrolhado se abalava.

Um cavalheiro a quem respeitamos como prototypo do homem de trabalho, activo, fôra requintadamente severo azorragando os consentidores da vedação no Campo. Este illustre sr. foi camarista. Lucrou com isso. Conseguin que fosse construido um cano de esgoto que lhe é **ultra favoravel...** Sendo um dos que mais lucra em Barcellos com as festas em questão—deu uma ridicularia para os festejos!

E falla de abusos...

Como este—muitos...

Conheço ali um mezario do Senhor da Cruz que não abriu o bico em seu desforço, apesar de á sua custa fundir nos ultimos dois annos **trezentos e tantos mil reis** nas festas.

N'esta villa não ha patriotas. Ha borra de patriotas.

Houve menino, como o Mangalho, cujo lucro nas festas se calcula pela carne comprada, que deu miseravelmente uns cobres miudos.

O Souza das ferragens poz-se em braza, enfunou-se, abriu a barra e deu **1000 reis**.

Para o anno sabemos de fonte limpa que as festas de Cruzes se fazem portas a dentro do templo.

Que as façam espalhafatosas, como este anno, os que com ellas lucram—os Souzas, os Mangalhos.

Que os ajude o nosso amigo Alberto de Jesus abrindo subscrições. Tem menos trabalho que *abrir vedações justas com um baromarte.*

Agora, só para a canalha fria da fóra.



Clame contra o jogo. Contra a bebedeira. Contra a dissolução da sociedade barcelloense, porque é Barcellos que, em proporção, dá mais meretrizas para as bazzhanas.

Fallaes das coisas superficiaes como os vossos conhecimentos.

Pandillagem ridicula.

No fim da terceira corrida de velocipedes foram abertas ao publico pobre, que não podia pagar, as vedações, como previamente fora combinado.

—Para a pequena festa de Cruzes, de Vianna, arranjaram os festeiros—450.000 reis.

NOTICIAS DIVERSAS

Falla-se para muito breve em um concurso de feios. Se fôr avante fica classificado em 1.º lugar o «David» Relojoeiro.

* O sr. Benjamin Lapuz concede passagens gratuitas para os portos de embarque e desembarque de Barcelinhos ás pessoas que forem munidas de fornadas.

* E' monos verdade que o sr. Joaquim Severino tivesse relações pessoas, durante a sua estada na Africa, com o Gungubana. Foi simplesmente apresentado ao G. lido, filho do ex-regulo.

* Quanto ao amor: «Mais vale nunca que tarde.

«A LAGRIMA» é o jornal de maior tiragem n'esta villa. Preço 20 reis por mez)
—Typographia da «Folha da Manhã»—

PHONOGRAPHO

Hoje o ultimo dia da apresentação do grande invento de Edison. Exibição de novos trechos. Entrada 50 reis. Funciona das 7 ás 11 da noite.